



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Dengue Hemorrágica Em Criança Portadora De Doença De Crohn De Início Precoce E Fistulizante Sob Terapia Imunossupressora.

Autores: JULIANA TEDESCO DIAS (FMB UNESP-BOTUCATU); MARY ASSIS CARVALHO (FMB UNESP-BOTUCATU); RENATO GSC SILVA (FMB UNESP-BOTUCATU); DÉBORA AP SATRAPA (FMB UNESP-BOTUCATU); NILTON CARLOS MACHADO (FMB UNESP-BOTUCATU)

Resumo: Introdução: A dengue atinge proporções epidêmicas no Brasil. Não há relato na literatura pediátrica de paciente com Doença de Crohn (DC) acometido pela dengue. Descrição do caso: Criança de 7 anos, feminino, em acompanhamento por DC perianal, fistulizante e de início precoce (15 meses de idade) confirmada por granuloma não caseoso em biópsia colônica, com bom controle clínico em uso de mesalazina, azatioprina e infliximabe (bimensal). Procedente de área endêmica de Dengue, iniciou febre, mialgia e dor abdominal concomitante a diagnóstico de dengue no pai. Admitida no terceiro dia de sintomas (D3), em bom estado geral, corada, hidratada, anictérica, pulsos e pressão arterial normais, sem lesões cutâneas, prova do laço negativa, cardiorrespiratório sem alterações, mas hepatomegalia dolorosa. Apresentava plaquetopenia (45.000), hematócrito (37), hemoglobina (11,9), leucopenia (2300), linfopenia (690) e alteração de coagulograma (TTPA-1,7). Teste rápido para Dengue (NS1) e IgM ELISA positivos. Suspensos imunossupressores e iniciados monitorização clínica e hiper-hidratação endovenosa. No D5, em bom estado geral, afebril, pulso e pressão arterial normais, iniciou epistaxe, petéquias, tosse e diminuição do murmúrio vesicular em hemitórax direito. Evoluiu com piora da plaquetopenia (18.000), hipoalbuminemia (2,9), AST (102), ALT (45). Radiografia de tórax com derrame pleural extenso em hemitórax direito e US abdominal com ascite discreta. Classificada como dengue hemorrágica (DH) Grau II, segundo a OMS. Transfusão de plaquetas, sustentando níveis entre 40.000 e 70.000 nos dias subsequentes. No D8 houve melhora da mialgia, da dor abdominal, diminuição parcial do derrame pleural e normalização da albumina sérica (3,8). Alta hospitalar no D10, sem derrame pleural, plaquetas >100.000 e 4.800 leucócitos. Discussão e Conclusão. Considerando a gravidade da DC e a imunossupressão terapêutica, a paciente com DH (sangramento, plaquetopenia, derrame pleural, hipoalbuminemia e ascite) teve evolução favorável. Especula-se qual o comportamento da dengue nestes pacientes e qual a explicação para a boa evolução clínica.